

Projeto já consumiu US\$ 700 milhões só na primeira etapa

BELÉM
AGÊNCIA ESTADO

O projeto Albrás, destinado à implantação de uma fábrica de alumínio a 50 quilômetros de Belém, no Pará, é o maior empreendimento conjunto que japoneses e brasileiros estão desenvolvendo no momento no País. Nele já foram gastos US\$ 700 milhões somente na primeira etapa, que prevê a produção de 160 mil toneladas de alumínio metálico. A esse nível, a Albrás tornou-se a terceira maior unidade de alumínio brasileira. Com a conclusão da outra etapa, agregando mais 160 mil toneladas, será a maior fábrica do metal.

Na agenda para a duplicação estavam incluídos muitos problemas, que os dois parceiros precisavam resolver. Um deles era a manutenção dos investimentos num momento em que o mercado do lingote ainda apresenta dificuldades e oferece poucos atrativos. O anúncio feito ontem em Tóquio ao ministro Dilson Funaro, de que já no próximo mês o consórcio Nacc aplicará — US\$ 80 milhões,

indica que o projeto vai mesmo continuar até atingir as 320 mil toneladas anuais, mobilizando US\$ 1,5 bilhão. Do realizado até agora, os japoneses foram responsáveis por 70% — dos dois terços de recursos formados através de empréstimos e financiamentos.

Do lado brasileiro, para atingir a segunda etapa, será preciso garantir a construção de uma segunda linha de transmissão de energia entre a hidrelétrica de Tucuruí e a fábrica, numa distância de 280 quilômetros. O investimento está calculado em US\$ 67 milhões e a Eletro Norte não dispõe desse dinheiro. A própria Albrás poderia adiantá-lo, sendo compensada posteriormente na tarifa, embora já disponha de preço de energia extremamente favorecido.

Outro problema ainda pendente é o dos empréstimos e financiamentos, que, no final do ano, apresentavam um saldo de Cz\$ 11 bilhões, a ser amortizado até 1997. Os próprios japoneses estão reivindicando uma redução na taxa de juros, de 8% para

6%, a fim de aliviar o peso de uma dívida que, contraída em ienes, sofre contínuos aumentos devido à desvalorização do dólar. No ano passado, a Albrás — no seu primeiro ano completo de operação comercial — faturou US\$ 115 milhões com exportações de alumínio, mas teve um prejuízo operacional de Cz\$ 287 milhões, reduzido para 56 milhões com correções contábeis.

A garantia da duplicação, com o anúncio dos japoneses, colocará o projeto no ponto de equilíbrio: com apenas 160 mil toneladas, divididas em partes iguais pela Companhia Vale do Rio Doce e o Consórcio Naac. A Albrás não poderia viabilizar-se, segundo seus técnicos. Superado esse problema, há ainda outro: os japoneses desistiram de participar do projeto Alunorte, que estava sendo implantado ao lado da Albrás, para supri-la de seu principal insumo, a alumina. Sem o produto, a Albrás fica dependendo da importação de alumina, o que a impede de se tornar uma indústria integrada.